

(Inspirado na obra de Adriano Ferreira)

PERSONAGENS:

Paulo Doron, pai omissos na criação da filha Elizabeth que se torna rebelde.

Anita teve a filha Elizabeth na adolescência, omissa, não dá a mínima pra sua criação.

Elizabeth, filha de Paulo e Anita, sente falta da compreensão dos pais e cresce revoltada.

Joana, Fabíola e Gretchen, amigas perdidas que a levam para as drogas.

Sílvio, amigo de Elizabeth, tenta ajudá-la a sair da vida de perdição a que vive.

Ministério Atores de Cristo : São Paulo - Brasil

CENA 1 : (Música : Luz em Elizabeth na sala assistindo desenho na TV)

ELIZABETH : (Rindo) Esse pica-pau é muito engraçado! (Entra Anita sua mãe)

ANITA : Toma vergonha nessa cara, vai arrumar um namorado em vez de ficar vendo desenho.

ELIZABETH : Mãe, eu tenho somente 14 anos, não tenho idade pra namoro.

ANITA : Eu com sua idade já estávamos te esperando.

ELIZABETH : Mas eu não sou você!

ANITA : Então vai arrumar um emprego ou alguma coisa pra fazer.

ELIZABETH : Eu vou pra escola.

ANITA : Então vai.

ELIZABETH : Ta cedo mãe!

ANITA : Então me ajuda na limpeza da casa.

ELIZABETH : Eu já arrumei meu quarto e a sala. Você não gosta de me ver em casa mesmo né?

ANITA : Não é isso, é que me incomoda vê tanta vagabundagem.

ELIZABETH : A senhora é igual ao pai.

ANITA : Em que sentido?

ELIZABETH : Todos os sentidos, não me deixam em paz, fica me expulsando de casa.

ANITA : Seu pai está trabalhando pra te sustentar e você o que está fazendo pra ajudar?

ELIZABETH : Mas o que eu posso fazer?

ANITA : Na sua idade...

ELIZABETH : Chega mãe! Eu não aguento mais esse sermão, na minha idade, deixa eu ser adolescente, sou jovem ainda, a senhora não entende...

ANITA : Duas coisas eu te digo, nunca mais grite comigo e não me chame de senhora, eu não sou velha.

ELIZABETH : Isso não é ser velha, é respeito, mas eu esqueci que você não gosta de ser respeitada porque nunca respeitou seus pais.

ANITA : Ainda sou muito jovem e pra mim isso é envelhecer e eu odeio a velhice.

ELIZABETH : O pior é que ninguém tem saída, uma hora ela chegará.

ANITA : cala a boca e nem diga lá na rua que é minha filha, assim ninguém saberá que tão nova já sou mãe.

ELIZABETH : Tem vergonha de mim, mãe?

ANITA : Prefiro não te responder. (Música)

ELIZABETH : Dizem que cada um tem os pais que merece, talvez eu mereça.

ANITA : E levante as mãos pro céu porque somos muito bons pra você.

ELIZABETH : To indo.

ANITA : Não vai comer?

ELIZABETH : Não, eu to sem fome.

ANITA : É melhor que sobra mais pro seu pai.

ELIZABETH : É, deixa pro pai, ele precisa mais que eu. (Música - Sai de cena : B.O)

CENA 2 : (Música : Luz : Paulo na sala assistindo TV, entra Elizabeth vindo da escola)

ELIZABETH : Oi pai!

PAULO DORON : (Fala seco) Oi.

ELIZABETH : O senhor viu a mãe?

PAULO : Não sei. Deixa eu ver isso aqui.

ELIZABETH : Hoje tirei nota alta na prova...

PAULO : Tá.

ELIZABETH : As minhas amigas não acreditaram...

PAULO : (Gritando) Dá pra deixar eu ver essa droga de jogo?

ELIZABETH : Mas eu to falando das minhas notas...

PAULO : O que me interessa suas notas, grande coisa, se fosse à faculdade...

ELIZABETH : Eu achei...

PAULO : Aqui nessa casa você não acha nada.

ELIZABETH : Pai, eu vou chegar à faculdade.

PAULO : Como? Nesse País de ladrões? Aqui só estuda quem já é rico, pobre não tem vez, por isso os políticos estão tentando matar a fome do povo em vez de dar estudo, estudar com fome ninguém estuda.

ELIZABETH : Eu sei que o senhor é revoltado com o sistema, mas eu vou vencer, eu prometo.

PAULO : Prometa a você e não a mim, olha pra você e mais ninguém.

ELIZABETH : Mas pai, eu quero...

PAULO : Chega! Vá pro seu quarto e me deixe assistir o jogo. (Música : B.O)

CENA 3 : (Luz : Elizabeth no telefone, entra Paulo e Anita)

ELIZABETH : (No telefone) Na quinta a gente se vê lá no arraial. Eu não fumo besta, nada, nada, e nem bebo. Ta bom, a gente se fala na quinta, beijo. (desliga)

PAULO : Eu não quero saber de namorico com esses moleques, viu?

ELIZABETH : O Sílvio não é moleque, ele é meu melhor amigo.

PAULO : Onde já se viu uma menina ter amigo homem?

ELIZABETH : Mas eu tenho pai.

PAULO : Vai ficar uma semana de castigo se eu te pegar com qualquer moleque.

ELIZABETH : O senhor fala como se ligasse pra mim.

PAULO : Vamos calar essa boca senão começa agora o castigo.

ELIZABETH : (Fala murmurando) Eu vou acabar indo embora dessa casa...

PAULO : O que disse menina?

ELIZABETH : Nada não pai!

PAULO : Então vai pro quarto agora mesmo e sem um pio.

ELIZABETH : Mas, mãe faça alguma coisa.

ANITA : Você ouviu o seu pai, vá logo de uma vez menina. (Elizabeth sai chorando)

PAULO : Você precisa dá um jeito nessa menina, anda muito solta.

ANITA : E você com isso?

PAULO : Como assim eu com isso?

ANITA : Você não dá a mínima pra menina, agora quer prendê-la, com que intenção?

PAULO : A vida ai fora tá muito violenta, eu não quero nenhum mal pra ela.

ANITA : Pra mim isso é passageiro, você continua não dando a mínima.

PAULO : E você mãe modelo, cuida dela como devia?

ANITA : Eu faço o que posso filho você cria e depois ainda batem na sua cara.

PAULO : Na minha se bater perde a mão.

ANITA : Eu não estou dizendo literalmente, eu digo que amanhã ela troca os pais por qualquer homem e ainda viramos avós obrigados e babás.

PAULO : Se chegar aqui grávida eu coloco no meio da rua.

ANITA : Eu também! (Música : B.O)

NARRAÇÃO : Três meses se passaram, Elizabeth estava cada dia mais ligado às amigas e completamente nas drogas.

CENA 4 : (Luz : Elizabeth na Rua com Joana, Fabíola e Gretchen)

ELIZABETH : Eu preciso falar com o Sílvio, vou até a casa dele.

JOANA : Pra que Beth, espera que o Rodolfo ta trazendo o barato pra nós.

ELIZABETH : Eu sei, mas vou lá rapidinho e volto.

JOANA : Tá querendo amarelar é?

ELIZABETH : Claro que não, eu vou e volto, a Fabíola vai comigo pra agilizar.

FABÍOLA : Tudo bem, eu vou com ela.

GRETCHEN : Pra mim as duas vão amarelar, eu não concordo.

JOANA : Também não!

ELIZABETH : Eu tenho cara de quem amarela?

GRETCHEN : Isso não vem ao caso, é atitude, mandamos encomendar, agora temos que esperar o Rodolfo e pagar pra ele.

ELIZABETH : Mas taí a grana, pega com ele e me esperem voltar.

GRETCHEN : Olha aqui Elizabeth, se quer ir pode ir, mas a Fabíola não vai, eu sei que você vai se encontrar com o Sílvio que é crente, isso porque você deve tá com a consciência pesada por ter usado droga e agora quer pular fora.

JOANA : também acho, porque essa droga de hoje é muito forte e vai te enlouquecer... Tá com medo Beth?

ELIZABETH : Claro que não! Tudo bem, eu fico, pegamos a droga usamos e depois eu vou ver meu amigo.

GRETCHEN : Tá fechado! (Música : B.O)

CENA 5 : (LUZ : Sílvio indo na casa da Elizabeth, Anita e Paulo na sala)

ANITA : (Sílvio batendo a porta) Já vai!

PAULO : Quem será perturbando uma hora dessas?

ANITA : (Abrindo a porta) Pois não, o que deseja?

SÍLVIO : Oi dona Anita, é o Sílvio, amigo da Elizabeth.

ANITA : Oi Sílvio, o que deseja?

SÍLVIO : Desculpa incomodar...

PAULO : Já incomodou!

SÍLVIO : Mil desculpas seu Paulo.

PAULO : O cabra sabe até meu nome.

SÍLVIO : Eu só passei pra saber da Elizabeth...

PAULO : Foi viajar.

SÍLVIO : Ela viajou, mas não me disse nada.

PAULO : E precisava? Ela é dona do próprio nariz.

ANITA : Olha Sílvio a Elizabeth saiu de casa e não sabemos pra onde foi, disse que ia viajar por aí com uma amigas.

SILVIO : As únicas amigas que ela tinha eram da pesada, eu avisei a ela pra sair fora, mas se conselho fosse bom...

ANITA : Se souber alguma coisa me avise.

SILVIO : Mas vocês procuraram saber pra onde ela foi, sei lá tentaram ver com alguém seu paradeiro?

PAULO : E você acha que temos tempo a perder com a Elizabeth, aquela ingrata?

SILVIO : Seu Paulo, filho é herança de Deus, essa idade é a pior de todas e temos que cuidar com mais carinho.

PAULO : Você está querendo me ensinar a cuidar de minha família?

SILVIO : Claro que não, só estou preocupado com ela.

PAULO : deixa ela viver, um dia ela volta.

SILVIO : Como tem tanta certeza? Hoje tem tanta violência, só Deus pra livrar.

PAULO : Eu vou dormir que ganho mais. (Sai de cena)

ANITA : Boa noite Sílvia, deixa nas mãos de Deus, ele cuida.

PAULO : A senhora crê mesmo que Deus cuida, quando Ele diz pra cuidarmos, um dia Ele vai requerer a herança que deu a vocês e como será?

ANITA : Você acha mesmo que filho é herança de Deus?

SILVIO : Com toda a certeza! Se for bem criado e ensinado o caminho a seguir, ele nunca se desviará e se desviar, Deus o trará como prometido na palavra.

ANITA : A Elizabeth não tem mais jeito, ela já está perdida.

SILVIO : Engano seu, ela poderá ser uma boa filha, basta ela compreender o significado de servir a Deus e vocês o significado de compreensão.

ANITA : Você é muito jovem e fala como adulto. Quem te ensinou isso?

SILVIO : Com meus pais e na escola bíblica.

ANITA : Eu o acho muito inteligente e gostaria de tê-lo como genro, vá procurar a Elizabeth e traga ela pra casa.

SILVIO : Obrigado dona Anita, eu vou sim, olha aproveitando a oportunidade eu gostaria de falar um pouco do Senhor Jesus, eu posso?

ANITA : Um pouco não vai atrapalhar ninguém, entra que vou te servir um café. (Música aumenta : B.O)

CENA 6 : (LUZ - Elizabeth na rua drogada com suas amigas aparece Sílvia)

SILVIO : Elizabeth sou eu o Sílvia.

ELIZABETH : Sílvia, que Sílvia?

SILVIO : O Sílvia da igreja.

ELIZABETH : Sílvia, como vai? Fale baixo porque elas odeiam crentes.

SILVIO : Olha Elizabeth eu vim te buscar, vamos pra casa.

ELIZABETH : Que casa, eu não tenho mais casa.

SILVIO : Eu estive na sua casa e conversei com seus pais.

ELIZABETH : Você deve ta me confundindo com outra Elizabeth.

SILVIO : Eu preciso conversar com você sobre seus pais.

ELIZABETH : Eu não tenho pais, sou órfã.

SILVIO : Por favor, Elizabeth, tenta me compreender...

JOANA : O, almofadinha, deixa a Beth em paz e caia fora daqui.

SILVIO : Eu preciso falar com ela só mais um instante.

GRETCHEN : Vai cair fora ou vamos ter que cortar seu pescoço.

SILVIO : Olha aqui, tudo bem, eu só vou perguntar umas coisas pra ela e vou embora.

GRETCHEN : Você não vai perguntar mais nada. Ela é nossa e só sai daqui morta, você entende?

SILVIO : Não! Não entendo. Eu sei que ela está presa no pecado, mas sei que existe um Deus que pode libertá-la.

GRETCHEN - É mesmo?

SILVIO : Com toda a certeza, e sei que muitas de vocês sabem quem é esse Deus e conhecem a verdade que liberta, mas prefere andar no pecado a seguir o único caminho.

JOANA : Deixa esse maluco pra lá, vamos embora.

GRETCHEN : E a Elizabeth?

JOANA : Deixa ela pra lá, se ela quiser ir que vá, ela ta tão viciada que logo volta pra nós correndo.

GRETCHEN : E a Fabíola?

JOANA - Essa tá pra lá de marte, eu não vou carregá-la, vamos depois ela nos acha lá na praça. (Saem de cena Joana e Gretchen)

SILVIO : (Orando) Senhor, restaura a vida da Elizabeth, me ajuda a tirar ela das trevas em nome de Jesus.

ELIZABETH : Sílvio, só você mesmo pra achar que ainda tenho alguma chance.

SILVIO : Você tem e estou aqui pra te ajudar.

ELIZABETH : Acorde a Fabíola, ela também não aguenta mais essa vida, você precisa ajudá-la a sair dessa.

SILVIO : Com certeza as duas vão mudar de vida e será uma benção nas mãos de Deus. Vamos embora.

ELIZABETH : Mas pra onde?

SILVIO : Confia em mim, vamos pra sua casa.

ELIZABETH : Não, eu não posso meus pais não querem saber de mim.

SILVIO : Você acredita em milagre?

ELIZABETH : Sei lá, acho que sim.

SILVIO : Você está olhando pra um, eu sou um milagre de Deus, eu devia estar

morto e hoje estou aqui pra te ajudar.

ELIZABETH : O que tem isso a ver com meus pais?

SILVIO : Deus fez um milagre na vida deles, primeiro a sua mãe e depois seu pai. Venha vamos embora, Fabíola acorde, eu sou o Sílvio e vim te ajudar.

ELIZABETH : vamos minha amiga, vamos pra minha casa.

FABÍOLA : (Zonza) To com fome!

SILVIO : Então vamos comer! (Música aumenta – Saem de cena : B.O)

CENA FINAL : (LUZ : Paulo e Anita na sala entra Sílvio, Elizabeth e Fabíola)

ANITA : Oi filha, vem dá um abraço na mãe. (Timidamente a Elizabeth vai e abraça a mãe)

PAULO : Oi Elizabeth, como vai, tudo bem?

ELIZABETH : Tudo pai. (Abraçam-se)

SILVIO : Eu trouxe a Fabíola, ela estava na rua com a Elizabeth.

ANITA : Ela pode ficar aqui em casa.

SILVIO : Somente por hoje, eu conversei com ela e conheço seus pais, amanhã eu vou levá-la até eles.

PAULO : Eu quero te agradecer em primeiro lugar por todas as coisas que falou pra nós sobre o valor da família pra Deus e o bem que isso nos faz e por ter trazido a Elizabeth pra casa.

ANITA : É verdade, você abriu os nossos olhos, nos fez conhecer um pouco de Deus e nos mostrou uma fé que nunca tínhamos visto antes, obrigado de coração.

SILVIO : Eu que agradeço a Deus por me usar, eu que já fui da pior espécie. Ele resolveu investir e hoje estou aqui.

PAULO : Deu certo, Deus melhor que ninguém pra conhecer o que Ele criou.

SILVIO : É verdade! Elizabeth, amanhã eu passo aqui e conversamos sobre seu futuro, agora descansa e curta seus pais.

ELIZABETH : Obrigada! Você sempre foi um grande amigo!

Anita : Vamos jantar, você fica pra comer conosco Sílvio.

SILVIO : Eu prefiro deixar vocês à vontade...

PAULO : Não vai fazer essa desfeita!

SILVIO : Então, tá eu fico! (Música aumenta : B.O)

NARRAÇÃO : Família é o maior plano de Deus! Quantas famílias estão sendo destruídas pelo inimigo, por falta de compreensão, amor e da palavra de Deus dentro do coração do ser – humano.

Pais que rejeitam a herança que Deus, trazendo destruição e morte.

Quando a palavra entra em um lar, vidas são restauradas e a paz de Cristo reina mostrando que a melhor coisa é estarmos na Sua Presença.

FIM.

Escrita por Nan Breves em São Paulo em Agosto de 2008
Todos os Direitos Reservados@